

## Dr. Craig Keener, Atos, Aula 10, Atos 6:8-8:4

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 10, Atos capítulo 6, versículo 8 até o capítulo 8, versículo 4.

No capítulo 6, versículo 8 até o capítulo 7, e versículo 1, Estêvão é levado diante das autoridades. Agora, no capítulo 6 e versículo 9, lemos que o conflito é inicialmente com a sinagoga dos libertos.

As sinagogas eram centros comunitários. Eles também eram usados como locais de oração comunitária e de estudo da Torá. Haveria leituras das escrituras.

Isto nos é relatado não apenas em textos judaicos posteriores. Isto nos é relatado em Josefo e em Filo, escritos no primeiro século. E claro, temos algumas sinagogas escavadas deste período, embora não tenhamos quase todas que existiram.

Pessoas libertadas. O termo aqui é uma transliteração grega, basicamente, do latim *libertini*. Estas eram pessoas libertadas no sentido romano.

Estas eram pessoas libertadas de cidadãos romanos, que eram cidadãos romanos. Se você fosse escravo de um cidadão romano, seria libertado nas condições habituais. Sob certas condições, você poderia ser libertado e você mesmo se tornaria cidadão romano, tendo sido escravo de um cidadão romano.

Bem, milhares de judeus foram escravizados por Pompéia, não por Pompéia como a cidade que foi destruída no Monte Vesúvio, mas esta foi Pompéia, o general romano. Eles foram escravizados por Pompéia no primeiro século aC. Eles foram trazidos para Roma e em Roma havia alguns outros judeus e esses judeus compraram a liberdade de seus companheiros judeus, o que foi uma boa coisa a fazer. Bem, eles, portanto, tornaram-se pessoas libertas e cidadãos romanos.

Philo nos conta que vários judeus que viviam em Roma eram cidadãos romanos. Eles eram descendentes desses escravos libertos. Alguns deles foram embora de lá.

Eles voltaram para Jerusalém onde se estabeleceram em outros lugares e de lá alguns deles migraram para Jerusalém. Portanto, temos uma sinagoga de libertos em Jerusalém. Agora, esta seria uma sinagoga de status bastante elevado entre as sinagogas helenistas porque essas pessoas são cidadãos romanos, o que é algo que a maioria dos funcionários do Oriente grego, a parte do império de língua grega, o Império Romano Oriental, não tinha. esse privilégio.

Foi encontrada uma inscrição na sinagoga de uma sinagoga de Jerusalém e é uma sinagoga dedicada por um certo Teódoto, é um nome grego, filho de Vitenas . Bem, esse é um nome latino. E Teódoto era filho de um cidadão judeu romano.

Pode até ser a mesma sinagoga de que ouvimos falar aqui. Era uma sinagoga com ótimas instalações, local para banhos rituais, local para cuidar dos viajantes e assim por diante. Esta é uma sinagoga helenista sobre a qual lemos no versículo 9. Então, ela está relacionada ao mesmo grupo de onde vêm os sete mencionados no capítulo 6 e versículo 5, de onde vêm as viúvas no capítulo 6 e versículo 1. E aparentemente alguns membros da comunidade helenista que não se tornaram crentes ficaram muito descontentes com outros membros da comunidade helenista que se tornaram crentes.

E particularmente quando Estêvão os está derrotando debate após debate, cheio de espírito e sabedoria, e fazendo sinais e maravilhas que eles não podem refutar, cheio de espírito e poder, assim como Jesus disse em Lucas capítulo 21, eu darei a você a sabedoria que nenhum de seus adversários poderá falar contra ou refutar. Lembro que anos atrás tive alguns professores maravilhosos, aliás, professores que me apoiaram muito, mas teve alguns outros professores com quem tive muitos debates. E um desses professores, ficávamos sentados por horas em seu escritório debatendo.

E na primeira vez que isso aconteceu, eu admitiria, bem, ok, então digamos que se você vai discutir isso, então que tal isso? Mas toda vez que eu falava uma coisa dessas, eu achava que era educação, ele dizia, ah, você vê, você está errado, você admite que está errado. Ele não jogou de forma justa em termos das regras de debate na academia. E eu tinha vergonha de mim mesmo.

Eu pensei, eu poderia ter apresentado um argumento melhor do que esse, mas a maneira como ele distorceu minhas palavras fez parecer que não era o caso. E então comecei a orar para que Deus me desse sabedoria que ninguém pudesse refutar. Não gosto de debates, mas ficávamos horas sentados no escritório dele, o que, aliás, era muito gentil da parte dele com seu tempo.

A maioria de nós que está ocupada escrevendo e assim por diante, o dia tem apenas algumas horas, mas debateríamos por horas a fio. E depois que eu comecei a orar assim, ele seria quem agia muito nervoso. E um dia, depois de eu ter dado a ele tantas linhas de evidência diferentes, ele simplesmente disse, bem, não aceito esse tipo de evidência.

Finalmente, eu disse, se alguém ressuscitasse dos mortos na sua frente, você acreditaria? Ele disse não. Eu disse, espere um minuto, você está me dizendo que tenho a mente fechada porque sou cristão? Mesmo sendo ateu, me converti ao cristianismo através de um encontro com Cristo. Você está me dizendo que tenho a

mente fechada, mas não acreditaria mesmo se alguém ressuscitasse dos mortos na sua frente? Isso mesmo.

Enfim, isso acontece algumas vezes e o Espírito Santo pode nos dar sabedoria para isso. E algumas pessoas são mais habilidosas nisso do que outras, mas algumas pessoas recebem o dom de serem capazes de fazer isso. Meu dom geralmente funciona na minha escrita.

Mas, de qualquer forma, Estêvão estava cheio de espírito e sabedoria. Ele estava fazendo sinais e maravilhas. Eles não podiam refutar isso.

E então, eles estavam ficando chateados com ele nesta sinagoga helenística. Bem, por que eles estavam tão chateados? Isso se tornou um problema interno em sua comunidade. A comunidade deles estava dividida por causa disso.

Além disso, eles podem estar compensando sua estranheza. Nem todo mundo necessariamente faz isso. Mas, pegando o primeiro, quando você lê Josefo e lê Atos capítulo 12, ele parece ter tentado compensar o fato de que ele não era de Jerusalém, não era da Judéia.

Ele passou a maior parte de sua vida em Roma tentando se identificar com a facção mais conservadora que pôde da comunidade judaica. E ao fazê-lo ele estava alimentando o nacionalismo judaico. Às vezes, quando as pessoas tocam no coral, elas ficam cada vez mais polarizadas, pois as pessoas de cada lado apelam para a voz mais conservadora de seu grupo específico.

E o diálogo torna-se cada vez menos possível. Os fariseus classificavam os escravos libertos de primeira geração logo abaixo dos prosélitos porque diziam que, se você nasceu de mãe escrava, não sabemos realmente se seu pai era judeu. Então, eles também tinham isso contra eles, embora não saibamos quantos deles eram escravos libertos de primeira geração e quantos eram apenas descendentes de escravos libertos.

E provavelmente havia outras pessoas que frequentavam a sinagoga por causa de seu prestígio e que nem sequer eram libertos. Os locais mencionados de onde essas pessoas vieram, incluindo Alexandria, Cilícia, e assim por diante, fontes posteriores atestam uma sinagoga de alexandrinos e uma sinagoga de cilícios, grandes comunidades judaicas em ambos os locais. Alexandria provavelmente tinha a maior comunidade judaica fora da Judéia e da Galiléia.

Mas a Cilícia é muito importante ao mencionar de onde vieram essas pessoas na sinagoga dos libertos porque a capital da Cilícia era Tarso. E praticamente todo mundo na antiguidade que sabia alguma coisa sabia disso. E então alguém que provavelmente era membro desta sinagoga foi Saulo de Tarso.

E você obtém mais pistas sobre isso à medida que o livro de Atos avança. Mas os libertados em Roma muitas vezes rumavam para o leste e provavelmente constituem a sinagoga. Como não podem obtê-los de outra forma, alguns estão dispostos a não seguir as regras.

Não temos indicação de que Saulo de Tarso fosse assim. Provavelmente não eram assim, mas alguns deles conseguiram algumas testemunhas falsas. E no capítulo 6, versículos 11 a 15, eles acusam Estêvão de blasfêmia.

Agora, da maneira mais técnica que esse termo foi usado posteriormente pelos rabinos, para ser uma verdadeira blasfêmia, era preciso abusar do nome divino. No entanto, a palavra grega blasphemeo, e novamente estes são helenistas, provavelmente estão dizendo tudo isso em grego, para começar. Estes judeus da diáspora não o fariam, a menos que fossem da Síria ou talvez de outros lugares, mas não dos judeus helenistas e nem dos lugares mencionados.

Eles não seriam falantes de aramaico. Eles seriam falantes de grego. E o uso geral não técnico de blasphemeo pode significar qualquer tipo de injúria ou zombaria.

E associado a Deus, pode significar desrespeito a Deus. Então, você não segue nossas tradições, você está blasfemando contra Deus. Ironicamente, a forma prototípica de profanar um nome divino era fazer um juramento falso.

Você chamou uma divindade para testemunhar, ou se fosse o Deus verdadeiro, o Deus de Israel, você chamou o Deus de Israel como testemunha. E o que você estava dizendo era, você sabe, Deus viu que estou dizendo a verdade. E estou invocando esse Deus para testemunhar que estou dizendo a verdade.

E se não estou dizendo a verdade, então Deus defenderá sua honra. Falando do resto do mundo, esse Deus ou deusa defenderá sua honra me punindo. E se for o Deus de Israel, ele defenderá sua honra me punindo.

Bem, a maioria das pessoas não queria fazer um juramento falso. Alguém que faria isso seria alguém que realmente não tivesse um grande respeito pela divindade. A maioria das pessoas na antiguidade temia os deuses, embora algumas pessoas obviamente os temessem mais do que outras.

E algumas pessoas temiam o Deus verdadeiro mais do que outras. Bem, esta é a ironia. Estão acusando Estêvão de blasfemar o nome divino.

Mas, ironicamente, estas são testemunhas falsas. Eles dão falso testemunho sob juramento e assim profanam o nome divino. Bem, havia um manual de retórica pré-

cristão, que provavelmente não era amplamente utilizado, mas na Retórica de Anúncios Alexandrum , às vezes era falsamente atribuído a Aristóteles.

Uma das técnicas retóricas abordadas em detalhes é como mentir sob juramento e ser persuasivo. Isso ocorreu em um período em que a retórica ou a oratória profissional não se preocupavam com sua moralidade, o que era considerado algo com que os filósofos lidavam. Era uma questão de vencer.

Você estava defendendo um cliente. Você tem que ganhar o seu caso. Então, eles os ensinaram a mentir sob juramento.

E aparentemente, bem, essas pessoas provavelmente nunca leram Retórica de Anúncios Alexandrum , mas havia pessoas que mentiam sob juramento, e era sabido que algumas pessoas mentiam sob, bem, essas pessoas estavam mentindo sob juramento. Eles não eram piedosos. Eles não eram tementes a Deus.

De acordo com a Torá, Deuteronômio 19 versículos 18 e 19, e também de acordo com a lei romana, falsas testemunhas no caso capital eram dignas de morte. Eles deveriam ser executados. Estas são as acusações contra Stephen.

Bem, as acusações são de que ele falou contra Deus, falando contra a lei e contra o templo, ou, como dizem, falando contra este lugar santo. Agora, isso poderia despertar paixão. Não era apenas uma questão religiosa.

Era uma questão nacionalista. Era algo naquela cultura que eles estavam tão intimamente ligados. Sei que no meu país, por vezes, as pessoas falam de Deus e do país, e o seu nacionalismo fica ligado ao seu compromisso religioso.

Funciona muito mal, como na Primeira Guerra Mundial, onde havia países que afirmavam ser cristãos, e muitos dos países participantes afirmavam ser cristãos, e ainda assim foi o nacionalismo que impulsionou esta guerra, e teve efeitos desastrosos. Isso também acontece em países onde há lealdades étnicas. A minha esposa era refugiada numa guerra civil num país onde 89% das pessoas afirmavam ser cristãs, e ainda assim havia um grupo étnico a lutar contra outro grupo étnico, ou uma parte do país contra outra parte do país.

Obviamente, nem todas as pessoas eram cristãos genuínos e, obviamente, algumas pessoas foram colocadas em situações em que tinham de se defender e, obviamente, a maioria das pessoas eram não-combatentes que foram apanhados na guerra. Mas, com tudo isto para dizer, por vezes o nacionalismo também impulsiona as coisas. Neste país, se alguém fala sobre Deus trazendo julgamento sobre o país, o nacionalismo é tal que não é apenas uma narrativa, é uma forma como as pessoas reagem contra ele.

Então, você tinha alguém que conheço chamado Jeremiah Wright, que pronunciou julgamento sobre o país por causa da opressão dos pobres, e por causa do racismo, e assim por diante, e ele estava falando da esquerda política, e foi denunciado. Pat Robertson, alguém que falava da direita sobre o aborto e outras coisas neste país, e disse, você sabe, o julgamento está chegando, e ele foi denunciado. Bem, parece-me que, quer você denuncie isso da direita ou da esquerda, se você disser que o julgamento recai sobre a América, muitos americanos ficarão chateados, e isso se tornou um problema tão grande que se você fosse membro de um congregação onde alguém disse isso, eles podem usar isso contra você algum dia.

Então provavelmente você não quer que eu diga que o julgamento está vindo sobre esta nação, se acontecer de você viver nesta nação, porque você pode ter problemas por ouvir o que eu disse. Mas em qualquer caso, a Bíblia diz que o Senhor se levanta para julgar todas as nações da terra. Nenhuma nação é perfeitamente virtuosa.

Mas neste caso, era uma questão tanto nacionalista como religiosa, porque pensavam que somos o povo de Deus. Você não pode pronunciar julgamento sobre o templo. Bem, Jeremias teve muitos problemas por pronunciar o julgamento sobre o templo.

Jeremias capítulo 7, você trata esse templo como um covil de ladrões, texto que Jesus cita em Lucas capítulo 19, como um covil de ladrões. Era onde os ladrões guardavam o seu saque porque pensavam que era um lugar seguro para eles. Jeremias disse, você vê, o templo do Senhor, o templo do Senhor está no meio de nós.

Deus não julgaria a sua própria casa, mas farei com esta casa, que é chamada pelo meu nome, como fiz com Siló, diz o Senhor. Um lugar onde aparentemente o tabernáculo foi até destruído, ou se não foi destruído, se sobreviveu. De qualquer forma, a arca foi capturada em batalha, e Siló, o lugar onde o Tabernáculo estava, foi destruído.

Profetizar contra o templo resultava em punição. Jeremias foi preso e espancado. No primeiro século, ele também foi punido.

Um profeta chamado Joshua ben Hananiah, uma geração depois desta, não sabemos se ele era cristão ou não, mas ele disse corretamente, o julgamento está chegando ao templo, e ele estava por aí pronunciando julgamento sobre o templo. Os principais sacerdotes, o que era um desafio à sua honra, mandaram prendê-lo e entregaram-no às autoridades romanas. O governador mandou espancá-lo, diz Josefo em A Guerra de Josefo, livro seis, parágrafos 300 e seguintes, espancado até que seus ossos aparecessem, e então ele foi libertado porque pensaram que ele era louco.

Eles não achavam que ele fosse uma ameaça adicional e ele não tinha seguidores, porque a maioria das pessoas não acreditava nele. Mas profetizar contra o templo poderia ser punido. Você viu o que aconteceu com Jesus quando ele derrubou as mesas do templo.

Portanto, falar contra a lei no templo era uma ofensa punível. Estêvão estava falando contra a lei? Você olha para a resposta dele e Stephen afirma a lei. Ele nem mesmo responde diretamente a essa acusação, apenas cita a lei em todos os lugares e mostra que cumpre a lei.

Na verdade, no final, ele vai apresentar acusações contra seus acusadores e chamá-los de povo daqueles que resistiram à lei que foi dada através dos anjos, ele vai falar deles como daqueles que culminaram a obra dos profetas, resistindo o Espírito Santo que fala através dos profetas, e ele vai chamá-los de obstinados e incircuncisos de coração e ouvidos, o que significa que são eles que não guardam a lei. Então, e quanto à acusação de que Estêvão desafiou o templo? Bem, você sabe, os cristãos estavam adorando no templo. Eles não eram contra o templo, por si só, mas Estêvão iria desafiar o templo, de uma forma que talvez até os apóstolos de Jerusalém se sentissem desconfortáveis, porque o futuro não estava com Jerusalém no curto prazo. , e não coube ao templo no curto prazo.

Eles veem o rosto de Estêvão como um anjo, e às vezes você pode ver alguém quase brilhando de glória, seu rosto imóvel, mas exatamente como seu rosto está iluminado pelo Senhor. Mas provavelmente isto está evocando Lucas 9, a transfiguração quando Jesus brilha com glória. E o modelo do Antigo Testamento para isso é quando Moisés foi transfigurado.

Havia muitas pessoas na antiguidade que falavam sobre alguém brilhando ou Deus brilhando ou transformando-se em relâmpago ou o que quer que seja, mas o relato com o qual a maioria do povo judeu e a maioria das outras pessoas que conheciam a Torá estariam familiarizadas era o relato de Moisés sendo transfigurado. E Moisés também recebeu a lei através dos anjos. Então, você sabe, Estêvão vai falar sobre isso, sobre Moisés na sarça ardente, o anjo falou com ele.

E no versículo 53, a lei foi dada através de anjos. Os anjos também estão com os servos de Deus em outras partes do livro de Atos. Um anjo acabara de libertá-los da prisão no capítulo 5 e versículo 19.

No capítulo 8 e versículo 26, um anjo enviará Filipe para levar as boas novas ao oficial da corte africana. No capítulo 10 e versículo 3, um anjo aparece a Cornélio. No capítulo 12, o anjo do Senhor vai libertar Pedro da detenção, da custódia.

E também, mais adiante no capítulo, este anjo do Senhor vai morrer aqui em Agripa por receber honra divina como se ele fosse divino. Assim, os anjos atuam na

narrativa, mas aqui Estêvão parece-lhes um anjo. Provavelmente não é uma transfiguração no tipo de nível que você tem em Lucas capítulo 9, mas chama a atenção deles e é algo que eles não podem refutar.

Bem, no capítulo 7, o discurso de Estêvão, as duas acusações contra ele são que ele é contra a lei, ele é contra Moisés e ele é contra o templo, contra este lugar santo. Ele dá duas respostas principais a isso. Em primeiro lugar, ele libertará Pedro da detenção e responderá ao templo mostrando que Deus não está realmente limitado ao templo.

Ele está esclarecendo o que realmente está dizendo. E em segundo lugar, ele devolverá as acusações, o que era uma prática padrão na antiguidade. Se alguém o acusasse de alguma coisa, se você pudesse fazê-lo, você o acusaria da mesma ofensa.

Teve um orador que disse que foi espancado pelos acusadores e disse que eles tiveram a audácia de acusá-lo porque ele estava vivo, o que não foi culpa dele. Eles gostavam de devolvê-lo contra o acusado. Cícero era um mestre nisso e podia ser venenoso.

Essa mulher que fez parte da, uma das testemunhas de acusação, Cícero diz, e a razão pela qual ela é viúva, não quero mencionar, que foi ela quem matou o marido, mas ele era apenas venenoso. Mas de qualquer forma, devolvendo as acusações, você culminou na rebelião de nossos ancestrais. Nossos antepassados rejeitaram José, que foi enviado para ser seu libertador.

Eles rejeitaram Moisés, que foi enviado para ser seu libertador. E Moisés foi enviado para ser seu libertador. Cícero disse que Deus levantaria um profeta como ele.

Bem, Deus fez isso e adivinhe? Uma das maneiras pelas quais ele seria como Moisés, ele foi rejeitado. E você matou os profetas. E agora vocês, descendentes daqueles que mataram os profetas, vocês mataram o santo e justo.

Você pode ver por que ele fica chapado no final. Eu costumava pensar que quando li Atos, capítulo sete, eles o apedrejaram porque ele lhes deu uma chata lição de história. Mas não, ele estava lhes dando um aviso muito importante.

As pessoas frequentemente o faziam, o povo judeu frequentemente, e em muitos documentos judaicos você tem algo sobre a história de Israel que seria usado. Alguns dos Salmos fazem isso. Mas você tem um relato de diferentes pessoas ao longo da história.

No livro de Sirach, você tem isso. Você também tem isso em alguma literatura dos Macabeus. Você tem isso em Hebreus capítulo 11, que é retoricamente elaborado de maneira muito primorosa.

Stephen faz isso aqui. Mas sempre foi história com um propósito. A história na antiguidade, como mencionamos na introdução, deveria ser contada com um objetivo.

Assim, Estêvão está fazendo aqui o que Lucas está fazendo em sua obra de dois volumes com a história de Jesus e a história da missão cristã primitiva. A questão é que, se quisermos aprender o que Lucas faz, como quando ele compara personagens diferentes, ele está comparando Jesus, Pedro e Paulo, ou comparando Estêvão em sua execução com Jesus em sua execução. Bem, ele não está fazendo isso inventando coisas.

Ele está fazendo isso da mesma forma que Estêvão faz aqui com o Antigo Testamento, ligando diferentes personagens, mostrando características comuns e como Deus opera de certas maneiras na história. Ele está destacando certos paralelos que existem. Ver como Estêvão faz isso nos dá uma pista para a hermenêutica do próprio Lucas.

O esboço da mensagem de Estêvão. Abraão é abordado nos versículos dois a oito. Vemos que Deus não fala apenas na Terra Santa.

Deus falou na Mesopotâmia com Abraão. E José nos versículos nove a dezesseis. Pois bem, José acaba sendo exaltado no Egito após ser rejeitado pelos próprios irmãos.

Moisés não é apenas exaltado em algum lugar fora da Terra Santa, mas quando Moisés adora a Deus no Monte Sinai, e quando Moisés é instruído a levar o povo para adorar no Monte Sinai, Estêvão cita a linguagem do Antigo Testamento. E Deus diz a Moisés: tire as sandálias, pois este lugar é santo. Por que isso é tão significativo? Porque Estêvão foi acusado de blasfêmia contra este lugar santo.

Então agora Estêvão responde, este lugar santo, este lugar santo, o templo não é o único lugar santo. Uma montanha no meio do deserto da Arábia pode ser um lugar sagrado. Qualquer lugar onde Deus é um lugar santo.

E é a presença de Deus que importa. É o Espírito Santo que importa. Não é o seu tratamento tradicional, que era convencional em todo o mundo antigo, no antigo Mediterrâneo e no antigo mundo do Médio Oriente, de dizer, temos locais sagrados, temos lugares sagrados.

O que realmente tornou um lugar santíssimo, e você tem isso no Antigo Testamento também, mas o que realmente tornou um lugar santificado foi que ele foi santificado pela própria presença de Deus. Essa é provavelmente uma das razões pelas quais os cananeus, quando há uma cultura suplantando outra cultura, poderiam destruir um

lugar, mas reconstruíam um templo no mesmo local. Mas quando os israelitas chegaram, eles destruíram aquilo.

Eles destruíram os templos, destruíram os ídolos quando entraram porque o seu Deus era diferente e o seu lugar santo seria diferente. De qualquer forma, Moisés foi rejeitado por seus irmãos que fizeram de você um governante ou juiz sobre nós. E Moisés, o lugar sagrado ficava fora da Terra Santa, embora na Mekhilta do início do século II lemos a tradição judaica de que Deus só falava na Terra Santa.

Bem, e Ezequiel? Bem, isso foi perto do rio Kebar . Deus pode falar fora da Terra Santa sob certas condições, portanto, um lugar sagrado perto da água. E então eles explicaram todo o resto como exceções.

Quando você tem muitas exceções, provavelmente há algo errado com sua regra. Mas isso era uma tradição. Foi nacionalista.

E assim, ele continua depois de falar sobre Moisés e o profeta como Moisés. Ele diz que seus antepassados se rebelaram contra Moisés no deserto. Nossos antepassados, mas ele se concentrará em seus antepassados porque se identificará com Moisés e os profetas.

Eles estão identificados com o outro lado da história de Israel. Na Rebelião dos Ancestrais, capítulo 7, versículos 38 a 50, ele faz isso detalhadamente. Agora, você não quer chegar às coisas controversas no início da sua mensagem, porque se você ficar chapado logo no início, não conseguirá falar sobre Abraão, José e Moisés.

Ele quer fazer o suficiente com seu caso. Dizem sobre Thomas Cranmer que ele conseguiu dizer algumas coisas antes que eles o prendessem e decidissem que ele precisava ser executado porque eles não estavam esperando por isso. Então, você pode se safar de algumas coisas por um tempo, mas não quer expor as coisas mais controversas.

Você quer obter pelo menos alguma audiência. Alguém aí já se converteu? Bem, ouvimos falar de alguém mais tarde. Mas de qualquer forma, ele acusa seus acusadores nos versículos 51 a 53.

Foi quando eles o interromperam. Ele reverte as acusações, que era o método comum. Agora, os paralelos que Estevão faz na história que ele faz, alguns desses paralelos já existiam na Torá, no Pentateuco, entre José e Moisés.

Não é surpreendente que Estevão ligasse figuras da história porque já existem algumas dessas ligações literárias entre o final de Gênesis e o início de Êxodo. Essas histórias foram, sem dúvida, contadas em conjunto. Os irmãos de José o venderam como escravo.

A família de Moisés, que era escrava, salvou-o da escravidão. Os midianitas venderam José para o Egito. Os midianitas acolheram Moisés quando ele saiu do Egito, quando ele fugiu do Egito.

José se tornou o pai do Faraó. Ele se tornou o pai do Faraó, que na verdade era um título às vezes usado pelos egípcios. Moisés tornou-se filho da filha do Faraó.

José foi abruptamente exaltado da escravidão e feito príncipe do Egito. Moisés perdeu abruptamente seu principado egípcio, sua realeza, ao defender os escravos. José fez de todos os egípcios escravos do faraó.

Através de Moisés, Deus libertou os escravos. Através de José, Deus libertou o Egito durante a fome. Através de Moisés, Deus devastou a economia do Egito.

José, exilado no Egito, casa-se com a filha de um sacerdote egípcio. Moisés, exilado do Egito, casa-se com a filha de um sacerdote midianita. O nome do primeiro filho de José, de dois de seus filhos que foram nomeados, parece ter havido outros, evoca a estada de José em uma terra estrangeira.

O nome do primeiro dos dois filhos nomeados de Moisés evoca a permanência de Moisés em uma terra estrangeira. A liderança do futuro libertador no caso de José foi inicialmente rejeitada pelos seus irmãos, que o venderam como escravo. A liderança do futuro libertador no caso de Moisés foi inicialmente rejeitada por seus irmãos quando eles disseram: quem te nomeou governante ou juiz sobre nós? Então, o que Estêvão está fazendo com o Antigo Testamento é seguir um padrão que já existe no Antigo Testamento, incluindo o padrão do libertador rejeitado, que ele destacará nesses diferentes casos.

O juiz, o sumo sacerdote, que era o líder oficial do Sinédrio, oferece a Estêvão a oportunidade de negar a acusação. Bem, isso é uma coisa misericordiosa de se fazer. Mas Stephen vai em frente e constrói este caso.

E Estêvão toma certas liberdades ao seguir o Antigo Testamento. E essas eram liberdades normalmente tomadas por professores judeus. Na verdade, ele toma muito menos liberdades do que os professores judeus normalmente tomam ao recontar essas histórias.

Os paralelos, você já vê esse tipo de padrão nas narrativas que Stephen está seguindo. O fato de ele ter passado tanto tempo no Pentateuco, bem, lembre-se, os saduceus gostaram especialmente do Pentateuco. Na verdade, Fílon de Alexandria, um filósofo judeu, basicamente, em Alexandria, quase sempre mantém as coisas apenas no Pentateuco, o que pode fazer sentido se você for um judeu oriental.

Mas, em qualquer caso, as liberdades de Stephen. Ele geralmente segue a Septuaginta, a versão grega mais comum do Antigo Testamento em sua época. Ele resume.

Ele não vai falar isso por horas, como se Atos 3 fosse um resumo de um discurso de horas. Mas Stephen provavelmente não terá tanto tempo. Então, Stephen resume.

Então, ocasionalmente, ele telespecta alguns eventos e mistura alguns eventos. A maior parte de seu discurso é apenas uma citação bíblica da Septuaginta. Ocasionalmente ele faz uma inferência como a educação egípcia de Moisés.

Ele foi educado em toda a sabedoria e conhecimento dos egípcios. Bem, isso é o que você esperaria se Moisés fosse membro da corte real. Ele teria recebido esse tipo de educação, assim como Daniel, e Daniel nem era membro da corte real.

No entanto, Estêvão carece da maioria dos enfeites lendários que você encontra até mesmo em Josefo, o historiador judeu, de que Moisés foi e lutou contra a Etiópia. Foi aí que ele conseguiu sua esposa etíope e assim por diante. Temos muitas lendas sobre Moisés e Artepanis, que está escrevendo de Alexandria, e Josefo e assim por diante.

Stephen não perde tempo com esse tipo de enfeite. Praticamente ele fica próximo do texto. Não vou fazer isso em detalhes, mas vou dar alguns detalhes sobre algumas observações básicas em Atos 7. O versículo 25 fala sobre a libertação através de Moisés.

A palavra grega aqui é *soteria*. É a mesma palavra usada no capítulo 4 e versículo 12, onde Pedro e João dizem que há *soteria*, não há salvação através de ninguém além do nome de Jesus. Deus já havia concedido a libertação antes, não no nível de Jesus, mas Deus já havia concedido a libertação antes.

Ele concedeu a libertação através de José e aqui explicitamente através de Moisés, e ainda assim estes foram libertadores rejeitados. Então, por que você acha que só porque nossos líderes rejeitaram Jesus, isso significa que Jesus não é o Messias? Ele se encaixa no padrão. Também se ajusta a Isaías 53, embora não seja citado aqui da mesma forma que será citado no próximo capítulo.

No capítulo 7, versículo 29, ele não precisa mencionar isso, mas menciona o casamento interétnico de Moisés. Moisés casa-se com uma núbia e cruza culturas com este casamento, como mencionado em Números 12. Os núbios eram particularmente conhecidos, e também no Antigo Testamento, um etíope pode mudar de pele, ou kushite, kushi em hebraico.

Eles eram particularmente conhecidos por sua pele muito escura. Eles eram conhecidos dessa forma por todos ao norte deles. No entanto, algumas pessoas no extremo norte eram conhecidas pela sua pele muito branca.

Todos sempre se consideraram normais e as pessoas do norte como claras e as pessoas do sul como trevas, não importando onde estivessem no espectro. Descobrimos que em toda a literatura antiga, os gregos às vezes chamavam os egípcios de negros, mas os gregos no Egito chamavam os núbios de negros, mas não eles próprios. Em qualquer caso, o casamento interétnico de Moisés.

Joseph também tinha um, como vimos. Isso é algo que começa a ir além da cultura porque era algo altamente desprezado pela comunidade judaica conservadora. Você não deveria se casar com um não-judeu.

Isso já está em Deuteronômio e assim por diante, em termos de que você precisa não se casar com aqueles que adoram os deuses de outras pessoas, mas não era uma questão étnica, biblicamente. 735-38, você pode não entender isso na tradução em inglês, mas em grego, o termo que é traduzido aqui vem cinco vezes. Este, este.

Este, este. Isso deixa claro o ponto. Foi usado na retórica para dar ênfase, para deixar claro um ponto.

Este libertador rejeitado, este a quem você rejeitou. Em 741, ele fala do ídolo bezerro. Agora, os gregos, mesmo os gregos, desprezavam os egípcios por adorarem, entre outras coisas, figuras de animais e figuras parcialmente animais, como Anúbis, que tem um corpo humano e um gato, e uma cabeça canina.

Gregos e romanos desprezavam os egípcios por terem qualquer tipo de adoração animal. Então, você sabe, o povo judeu não ficaria feliz com isso. Este foi frequentemente considerado o episódio mais embaraçoso de toda a história de Israel.

O povo judeu tinha vergonha disso. Rabinos posteriores também tentaram explicar isso. Você sabe, foram os estrangeiros que vieram até nós que realmente lideraram tudo isso, e a culpa foi deles.

Mas Israel ficou envergonhado disso, tanto que Josefo, que segue muito do Antigo Testamento, na verdade omite a cena. Foi muito embaraçoso. 742, ele fala sobre como eles adoravam o sol, a lua e as estrelas.

Bem, os gregos pensavam que o sol, a lua e as estrelas eram deuses. O povo judeu normalmente pensava que eram anjos, e a astrologia era muito respeitada nesta época. Na verdade, era tão respeitado que, na época em que chegamos ao século VI, você sabe, já escavamos várias sinagogas da Galiléia.

Há esta sinagoga da Galileia com o mosaico do zodíaco no piso central da sinagoga com uma imagem de Hélios, o deus sol, no meio. Bem, o objetivo era simbolizar que Deus está sobre o sol e sobre todas as estrelas, mas pelas imagens que usaram, mesmo no primeiro século, Josefo e Filo comparam certas coisas no templo a constelações. O simbolismo astrológico era difundido neste período.

Os governantes ficaram paranóicos com a possibilidade de os astrólogos preverem suas mortes, provocando inquietação. Ela se espalhou da Babilônia para a Pértia e foi considerada a ciência da época. Então, você sabe, os gentios seguiram isso cada vez mais.

Tornou-se cada vez mais com o passar do tempo. O povo judeu diria muitas vezes, bem, talvez possa prever o futuro dos gentios, mas não controla o futuro. As estrelas não controlam o futuro e não controlam o nosso futuro.

Então, isso seria novamente algo que eles não apreciariam, sendo lembrados de que seus ancestrais adoravam o sol, a lua e as estrelas. Isso foi feito novamente por Manassés e outros, mas no deserto. Então ele fala de casas feitas por mãos humanas.

Bem, ele já usou essa linguagem feita com as mãos no versículo 41. Era frequentemente usada pelo povo judeu para ídolos. Os ídolos não são deuses reais.

Eles não são o Deus que nos criou. São deuses feitos por nós, feitos por mãos humanas. Mas agora ele usa essa linguagem para descrever o templo.

E o pior de tudo, o mais ofensivo de tudo é que ele não está apenas inventando. Ele tem precedente bíblico para isso. Ele, nos versículos 49 e 50, cita o livro de Isaías.

E muitas vezes uma discussão terminava com uma máxima, neste caso com um texto bíblico, ou com um ponto decisivo que impulsionava a questão. Ele está falando sobre o templo. Bem, agora ele recebeu seu texto sobre o templo.

Isaías 66, versículos 1 e 2. Isso não vem da época do Tabernáculo, quando Deus havia dito anteriormente a Davi, não construa uma casa para ele. Embora Stephen mencione isso também. Mas Isaías 66, versículos 1 e 2. O céu é o meu trono.

A Terra é meu escabelo. Que casa você vai construir para mim? Então, de certa forma, ele confirma a suspeita de que é contra o templo. Mas ele não é realmente contra o uso do templo.

Ele é simplesmente contra centralizar a adoração a Deus apenas no templo, de uma forma que Deus não esteja trabalhando em outro lugar. E agora com a vinda do

Messias, não é nem como, você sabe, no Antigo Testamento, Deuteronômio, no lugar que Deus escolherá. E mais tarde, você sabe, tem que ser Jerusalém.

Esse é o lugar que Deus escolheu. Havia escrituras para isso. Mas com a vinda do Messias, agora a lei sairá de Jerusalém, como diz Isaías 2.

A mensagem era para ir adiante. Não era para permanecer centrado em um só lugar. Estêvão tinha a visão teológica correta.

Ele estabelece as bases teológicas. Ele não vive para ver isso. Ele não vive para realizá-lo plenamente.

Mas ele estabelece bases teológicas, que são desenvolvidas no restante do livro de Atos e, ironicamente, realizadas por uma das pessoas responsáveis por sua execução. Capítulo 7, versículos 51 ao 53. Bem, ele chegou ao clímax do seu discurso.

Agora ele dá o que os oradores antigos às vezes chamavam, e o que muitas vezes chamamos hoje, de peroração. Em latim, era o peroratio . O encerramento do discurso costumava ser a parte mais emocionante do discurso.

Ele retorna acusações contra seus acusadores. Ele não se atreveu a fazer isso explicitamente no início do discurso, mas ele foi construindo isso ao longo do discurso, e agora chega a esse ponto. Era costume devolver as acusações contra os seus acusadores, mas não devolver as acusações contra os seus juízes, o que ele faz aqui.

Como você devolve as acusações contra seus juízes, você sabe o que vai acontecer. Havia um filósofo, um filósofo estoico chamado Epicteto, e ele reclamou desse cara. Ele diz, você sabe, você não precisa criar problemas para si mesmo.

O cara vai ao tribunal e diz: eu sou como Sócrates e vocês são como os juízes de Sócrates. Bem, é claro, os juízes o condenaram. Epicteto diz, você sabe, isso não é ser ousado, isso é ser estúpido.

Bem, no caso de Stephen, não acho que ele esteja sendo estúpido, mas ele sabe o que está por vir. Ele devolve acusações contra os juízes. Versículo 51, ele terá que divulgar isso rapidamente.

Versículo 51, você é obstinado e espiritualmente incircunciso, incircunciso de coração e ouvidos. Você não ouve ou não dá ouvidos à palavra do Senhor. Bem, estes termos aparecem frequentemente em relação a Israel, linguagem profética no Antigo Testamento, mas aparecem juntos em Deuteronômio 10.

Onde Israel está nos dias de Moisés, ele reclama que eles são obstinados e incircuncisos de coração. Então, no versículo 52, seus ancestrais perseguiram os profetas. Bem, 1 Reis 18:4, nos dias de Elias, Jezabel havia assassinado muitos dos profetas.

Neemias 9:26 também dá um resumo de como nossos ancestrais mataram os profetas. Jeremias 26, temos um deles nomeado em Jeremias 26:20-23, Urias, o profeta. Jeremias sobreviveu, mas nem todos os profetas sobreviveram.

Urias era um verdadeiro profeta e fugiu para o Egito, e eles o trouxeram de volta e o mataram. Portanto, por outras palavras, Jeremias também corria um risco real de ser condenado à morte, mas Deus protegeu-o, inclusive através do oficial da corte africana, Ebede-Meleque, o eunuco Ebede-Meleque. E seus antepassados perseguiram os profetas.

A tradição judaica desenvolveu isso ainda mais. Então, por exemplo, foi dito que Isaías havia se escondido em uma árvore, e uma árvore o abriu e o protegeu, mas Manassés sabia que ele estava na árvore porque as franjas do seu... bem, mais tarde o Rabino disse que as franjas do seu xale de oração estava pendurado na árvore. Então, Manassés mandou serrar a árvore ao meio e matou Isaías dessa forma.

Mas isso também está na vida dos profetas e em outras obras judaicas. Então, essa tradição foi ampliada, pois nossos ancestrais mataram os profetas, e eles não vão negar essa tradição. Está nas Escrituras, faz parte da história de Israel e foi realmente amplificado neste período.

Outra tradição mencionada no versículo 53, algo que eles não negariam, é que a lei foi mediada por anjos. Ele disse, você sabe, você recebeu esta lei mediada por anjos, e isso era uma forma de exaltar a lei. O mesmo que em Hebreus capítulo 2. Gálatas 3, é como dizer, ok, foi mediado, não foi tão direto como qualquer outra coisa.

Mas os anjos mediaram a lei. Você sabe, os anjos falaram com Moisés na sarça. E Deuteronômio também fala de muitos, provavelmente anjos, presentes no Monte Sinai.

Certamente foi interpretado dessa forma pelos intérpretes judeus. Acho que Deuteronômio 32. Então, o Salmo 68 pode implicar algo sobre isso, a forma como foi interpretado pelo povo judeu como uma leitura no dia de Pentecostes, ou mais tarde, em qualquer caso.

Então, ele cita esta tradição, a lei foi dada através de anjos, e ainda assim você a rejeitou. Você desobedeceu à lei. E o Espírito Santo, como mencionamos anteriormente, estava associado especialmente aos profetas, ao falar a mensagem profética.

Ele disse, seus ancestrais mataram os profetas, e vocês culminaram isso matando o santo e justo. Ele disse, você sempre resiste ao Espírito Santo. No presente, eles ainda estão resistindo ao Espírito Santo.

Estêvão está falando com eles como um profeta do Antigo Testamento. E Stephen sabe o que está por vir porque, veja, é isso que eles estão fazendo. Isto é o que eles fizeram com o Messias.

Eles vão fazer isso com ele também. E eles provam suas críticas matando-o. Após a morte de Estêvão, vemos paralelos com Jesus na morte de Estêvão em Atos 7, 54 a 60.

No julgamento de Jesus perante o Sinédrio, Jesus declara que ele é o exaltado Filho do Homem. Bem, em seu julgamento perante o Sinédrio, Estêvão declara que vê o exaltado Filho do Homem. Anteriormente, eles viam Estêvão como um anjo.

Agora ele vê o céu, ele vê Jesus. Jesus em Lucas 23:46 diz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Estêvão em Atos 7, 59 diz: Senhor, entrego-te o meu espírito.

Jesus em Lucas 23:34 ora: Pai, perdoe-os. Eles não sabem o que estão fazendo. Estêvão em Atos 7:60 diz: Senhor, não lhes imputes este pecado.

Bem, lembre-se do que dissemos anteriormente sobre biografias paralelas. E lembre-se também que os discípulos imitam os professores. Então, é natural, sabendo que Jesus fez isso, Estêvão iria querer fazer isso também na sua morte.

Também vemos algo mais nesta narrativa, e essa é a maneira irônica com que Lucas narra isso. Quem é realmente culpado? Jesus está no céu no versículo 56. Normalmente você esperaria que ele estivesse sentado à direita do Pai, exatamente como diz em Atos, capítulo 2. Mas uma testemunha ou um juiz poderia se levantar.

A testemunha ficaria de pé ao prestar depoimento. O juiz poderia permanecer de pé ao proferir o veredicto. Jesus é a testemunha de Estêvão ou Jesus é retratado aqui como o verdadeiro juiz.

E são os seus acusadores, os falsos acusadores, que merecem o que dizem que ele merece neste julgamento capital. São seus acusadores que estão realmente sendo julgados. Normalmente, uma pessoa que seria executada deveria ser despojada.

E talvez eles tenham despido Stephen, mas isso não é mencionado aqui. Luke mencionou outra coisa em vez disso. Eles se despiram.

Bem, normalmente os helenistas tiravam a roupa para fazer exercício. Podia não ter sido totalmente despido, mas quando estava quente eles se despiam. Você vê a mesma coisa com os acusadores de Paulo.

A multidão em Atos capítulo 22, quando estão jogando suas capas para o alto. Uma pessoa executada deveria confessar seus pecados. Mas no versículo 60, Estêvão confessa não os seus pecados, mas os deles.

Às vezes, os escritores antigos diziam explicitamente que os juízes injustos eram os que realmente eram julgados, diante da verdade ou diante de Deus. Os gentios costumavam dizer isso com Sócrates. Não foi ele quem foi julgado.

Foram seus acusadores que foram julgados. Ou eles estavam testando a verdade e, portanto, foram eles os condenados. Algumas informações sobre o apedrejamento de Stephen.

Isso é feito fora da cidade. Eles o arrastam para fora da cidade. Bem, você não quer profanar a cidade santa.

E normalmente as execuções e os enterros eram feitos fora da cidade. Alfândega. Se Mishná e Hedron 7 e assim por diante, se Mishná e Hedron estivessem sendo seguidos neste caso, Mishná e Hedron ainda não haviam sido escritos, mas se refletem regras que remontam até aqui, eles podem ter seguido essas regras.

Então, novamente, como se trata de um linchamento e eles o estão matando apenas porque estão com raiva, eles podem não estar pensando muito sobre as regras de qualquer maneira. Os saduceus não o fariam e, de qualquer forma, os helenistas não se preocupariam com as regulamentações farisaicas. Mas isso pode nos dar pelo menos uma noção de como isso teria sido feito.

Normalmente você joga a pessoa de um penhasco ou de uma grande colina. A queda pode não ser suficiente para matá-los. Às vezes era.

Mas você os joga sobre uma colina ou saliência rochosa. Isso pode não estar tão abaixo. Então, idealmente, você teria pedras grandes.

Não é como jogar essas pedrinhas. Mas haveria pedras grandes. Tecnicamente, rabinos posteriores disseram que você mira no peito, mas não acho que as pessoas conseguiriam mirar tão bem com essas pedras grandes.

Ele pousaria onde pousaria. E continuavam atirando pedras até a pessoa morrer. De acordo com Deuteronômio 17.7, as testemunhas deveriam ser as primeiras a atirar as pedras.

Isso provavelmente pretendia ser um impedimento contra falsas testemunhas, porque você sabia que teria que matar a pessoa sozinho. Mas a falsa testemunha estava aqui. Vá em frente e faça isso.

O governador estava em Jerusalém apenas durante as festas. E sabemos que multidões apedrejaram pessoas. Isso aconteceu em todo o antigo mundo mediterrâneo.

Mas o apedrejamento é significativo aqui por outras razões. O apedrejamento, segundo Levítico 24.16, era uma pena por blasfêmia. Mas também no Antigo Testamento, várias vezes, vemos que as pessoas procuravam apedrejar os servos de Deus.

Êxodo 17, Números 14, onde as pessoas estavam prontas para apedrejar Moisés, ou prontas para apedrejar Josué e Calebe. 2 Crônicas 24, Zacarias foi apedrejado. Na verdade, em 2 Samuel, os próprios homens de Davi quase estavam prontos para apedrejá-lo, embora as circunstâncias fossem um pouco diferentes.

E diz, por causa de sua própria angústia por causa de suas famílias. Davi se fortaleceu em Deus e foi capaz de dissuadi-los. Mas de qualquer forma, Saul é um jovem.

Eles colocaram suas vestes aos pés de Saul. Agora, tenha em mente o contraste aqui. Porque antes, quando as pessoas traziam recursos, traziam o seu dinheiro, elas o colocavam aos pés dos apóstolos.

No Capítulo 5. Eles estavam no comando. Bem, Estêvão, no momento do apedrejamento, Saulo agora está no comando. E você diz, como ele poderia estar no comando? Ele era um jovem.

A terminologia usada aqui para jovens pode ser usada para qualquer pessoa, desde a adolescência até os trinta anos. Na maioria das vezes, era usado para alguém na casa dos vinte anos. Então, ele provavelmente não é mais aluno de Gamaliel neste momento.

A maioria das pessoas termina o ensino superior antes dos 20 anos. Embora houvesse exceções, especialmente se você tivesse dinheiro suficiente, você poderia continuar. Mas normalmente, eles terminavam aos 20 anos.

Mas ele ainda estaria no círculo de Gamaliel. Agora, ser jovem nos escritos antigos estava associado a algumas coisas. Positivamente, estava associado à força.

Negativamente, foi associado à imprudência e à suscetibilidade à tentação sexual. É por isso que 2 Timóteo fala sobre fugir das concupiscências juvenis. E 1 Timóteo 4 diz: não deixe ninguém desprezar a sua juventude, mas seja um exemplo de piedade.

Foi sexual, também raiva. Eles não conseguiam controlar sua raiva. E há alguma verdade quando você é adolescente e seus hormônios estão mudando, às vezes você tem isso.

Mas você também pode ter uma força e um zelo que podem ser dedicados a Deus, e provavelmente foi assim que Saulo viu isso. Mas neste caso, não estava sendo usado da maneira correta. E às vezes no Novo Testamento é positivo, mas neste caso é usado de maneira errada.

Gálatas 1 nos diz que Paulo estava avançando além de muitos de seus colegas de idade, e é assim que o texto grego provavelmente deveria ser entendido. Portanto, mesmo sendo jovem, em seu zelo, em sua proficiência na Torá, e assim por diante, ele se tornou um líder. Você diz, bem, como ele poderia ter comparecido quando jovem diante do sumo sacerdote? Ele provavelmente ainda era jovem quando recebeu cartas do sumo sacerdote.

Sua família provavelmente também tinha um bom dinheiro. Ele provavelmente não fazia parte da elite, talvez tão alta quanto Gamaliel. Mas se ele pudesse estudar com Gamaliel, provavelmente sua família teria muito dinheiro.

Então, falaremos mais sobre isso em Atos 22. Mas, de qualquer forma, ele era um líder do movimento. E ele foi um líder, continua o texto no capítulo 8, ele foi um líder em incitar a perseguição contra o movimento cristão.

E essa foi uma das maneiras pelas quais ele se destacou. Foi quando no capítulo 9, depois que Paulo se tornou um seguidor de Jesus e depois de ele não estar mais pregando naquela área, diz em 9.31 que a igreja teve descanso. Paulo foi um grande orquestrador de perseguição, embora não tenha sido o único, e ele mesmo nos diz isso em 1 Tessalonicenses 2. Bem, Atos 6 e versículo 5 apresentaram Estêvão, depois Filipe e depois outros.

Atos 7 dirige-se a Estêvão, que estabelece as bases teológicas para este movimento. Atos 8 se dirige a Filipe. Bem, aqui está um esboço de Atos 8. Temos Saulo em 7:58-60 e também em 8:1-4. E aqui, através de Saulo, a perseguição dispersa os crentes.

Agora, isso é uma ironia. Ele está tentando parar o movimento e a perseguição apenas o dispersa e espalha de modo que, ironicamente, você não pode lutar contra os aguilhões. Ironicamente, Saulo é de certa forma responsável pela difusão do movimento antes mesmo de se tornar um seguidor de Jesus.

Atos 8:5-25 narra o ministério de Filipe em Samaria. Atos 8.26-40 narra seu ministério a um oficial da corte africana. Você diz, por quê? Ele tem um grande avivamento em toda a cidade.

Por que Deus o levaria a uma pessoa depois? Isso não é anticlimático? Na verdade, não é nada anticlimático. É uma antecipação de ir até os confins da terra. Deus sabe.

Nem sempre sabemos. Mas até os confins da terra. A Etiópia era considerada o extremo sul da terra.

E isso já está nos dando uma amostra do rumo que a missão está tomando. Há uma estruturação cuidadosa no sentido literário em Atos 8. Atos 8.4, aqueles que foram dispersos pregaram e proclamaram onde quer que fossem. Atos 8.5, Filipe, que era um deles, pregou em Samaria.

Atos 8:25, Pedro e João pregaram as boas novas nas aldeias samaritanas no caminho de volta para Jerusalém. E depois temos a próxima seção com o oficial do tribunal africano. E às 8h40, Philip se deixa levar.

E então Filipe está pregando boas novas enquanto segue seu caminho pelas cidades costeiras até chegar a Cesaréia. Agora, neste ponto, preciso dizer algo sobre o capítulo 8, versículos 1-4, antes de falarmos mais sobre Filipe, que estará na próxima sessão. Mas em 8:1-4, observe que foi necessária uma perseguição para que a igreja começasse a fazer o que Jesus havia ordenado no capítulo 1 e versículo 8. E ainda assim Deus é soberano.

Deus pode usar até mesmo coisas que para nós parecem desastres. Às vezes, Deus pode usar essas coisas para espalhar seu evangelho para pessoas que não o possuem. E às vezes eles estão sofrendo.

É mais provável que as pessoas nos ouçam porque sabem que passamos pelo que elas passaram ou algo parecido, ou porque veem nossa integridade através do sofrimento. De qualquer forma, ironicamente, Saulo espalha a igreja antes de sua conversão, perseguindo-a. Aqueles que sofrem por Cristo muitas vezes são aqueles que calculam o custo e são mais radicais.

Você vê isso com as sete igrejas da Ásia Menor no livro de Apocalipse. As duas igrejas perseguidas, as igrejas de Filadélfia e Esmirna, são aquelas que não são reprovadas pelo Senhor por nada. As outras igrejas, uma delas, Tiatira, Pérgamo, sofre pelo menos um pouco de perseguição em 2.13. Mas a maioria destas outras igrejas está a comprometer-se com os valores do sistema mundial.

Você também vê muitas vezes hoje que aqueles que sofrem por Cristo e nos lugares do mundo onde a igreja está sofrendo por Cristo ou com Cristo, nesses lugares a igreja está frequentemente mais comprometida. Isso não significa que ninguém em outros lugares esteja, mas você não tem mais nada te agitando. É melhor você se preparar para o Senhor.

O enterro de Estêvão, versículo 2, morrer insepulto foi uma grande desonra. E arriscar a vida para enterrar pessoas era considerado honroso e heróico, na medida em que Sófocles fala sobre essa mulher que estava tão decidida a enterrar seu falecido irmão que estava disposta a morrer para garantir que isso acontecesse. Do lado judeu, você tem esta popular história apócrifa de Tobit, onde ele estava enterrando pessoas contra o decreto do rei.

E, claro, Tobias, seu filho, o enterra quando Tobit morre. Então, foi considerado honroso e heróico fazer isso. Filhos adultos ou pessoas mais próximas do falecido normalmente enterrariam a pessoa.

O luto público, porém, era proibido para criminosos condenados. Às vezes eles não queriam que eles fossem enterrados, mas o povo judeu teria que permitir o enterro de qualquer maneira. A Torá ordenou isso.

Mas o luto público pelos criminosos condenados foi proibido. Mas essas pessoas piedosas se reuniram, os amigos piedosos de Estêvão, ignoraram a decisão ilegal e choraram por ele. No versículo 3, lemos sobre o zelo de Saul.

Ele estava detendo tanto mulheres quanto homens. E no versículo 4, à medida que a igreja é espalhada, os crentes levam a mensagem consigo aonde quer que vão. A maioria das religiões antigas, na verdade, foi difundida por viajantes.

Alguns lugares tinham algo parecido com missionários, mas na maioria das vezes eram apenas pessoas enquanto viajavam. Eles levaram a mensagem com eles. Às vezes era um comerciante e eles podiam pensar que sonhavam que deveriam começar um templo em algum lugar.

E eles faziam isso enquanto viajavam. Mas o foco do livro de Atos está nos apóstolos. Mas temos pistas como esta que mostram que não foram apenas os apóstolos.

Foram todos os crentes. Os apóstolos estavam liderando isso. Mas os apóstolos permaneceram em Jerusalém.

A maioria dos outros crentes foram espalhados. E isso provavelmente incluiria não apenas, mas talvez de forma mais proeminente, os helenistas, pares de Estêvão, que eram objetos específicos de ódio da sinagoga helenista.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 10, Atos capítulo 6, versículo 8 até o capítulo 8, versículo 4.